

*Misticismo em Brasília: New Age e Dom Bosco na pedra angular da capital federal*¹

Eliézer Cardoso de Oliveira²
Pepita de Souza Afiune³

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/rbhranpuh.v10i30.37191>

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as representações místicas relacionadas à construção de Brasília. Parte-se do princípio que, embora legitimada a partir de um discurso desenvolvimentista e numa estética modernista, a capital federal esteve intimamente relacionada às representações místicas que deixaram marcas no território do Distrito Federal. Essas marcas estão presentes no Monumento da Pedra Fundamental, construído em 1922, na cidade de Planaltina, na vinculação de um dos sonhos do sacerdote italiano João Dom Bosco à construção de Brasília e nos discursos de diversos grupos esotéricos que consideram a cidade como palco da emergência de uma nova civilização.

Palavras-chave: Brasília; New Age; Misticismo; Dom Bosco; Religiosidades.

Mysticism in Brasília: New Age and Dom Bosco in the keystone of the federal capital

Abstract: The purpose of this article is to analyze the mystical representations related to the construction of Brasília. We assumed that, although it was legitimated by a developmental discourse and a modern aesthetic, the federal capital was closely related to the mystical representations that left marks in the territory of the Federal District. These marks are present at the Monument “Pedra Fundamental”, built in 1922 in the city of Planaltina, linking one of the dreams of the Italian priest João Dom Bosco in Brasília’s

¹ O presente artigo relaciona-se às pesquisas desenvolvidas para a dissertação de mestrado “Lugar de outro mundo: O reencantamento do mundo e as narrativas ufológicas em Alto Paraíso (GO)” (AFIUNE, 2016).

² Doutor em Sociologia pela Universidade de Brasília. Pós-Doutor pelo PPG em Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Professor efetivo do curso de História e do Mestrado em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado, da Universidade Estadual de Goiás. Email: ezi@uol.com.br

³ Doutoranda em História pela Universidade Federal de Goiás. Mestra em Ciências Sociais e Humanidades e Graduada em História pela Universidade Estadual de Goiás, Bolsista CAPES/FAPEG. Email: pepita_af@hotmail.com

construction and in the speeches of several esoteric groups who consider the City as the stage of the emergence of a new civilization.

Keywords: Brasília; New Age; Mysticism; Dom Bosco; Religiousness.

Misticismo en Brasília: Nueva Era Y Don Bosco en la piedra angular de la capital federal

Resumen: El objetivo de este trabajo es analizar las representaciones místicas relacionadas con la construcción de Brasília. Se supone que, aunque legitimada desde un discurso del desarrollo y una estética moderna, la capital federal estaba estrechamente relacionada con las representaciones místicas que dejaron su huella en el territorio del Distrito Federal. Estas marcas están presentes en el monumento de la piedra fundamental, construido en 1922, en la ciudad de Planaltina, en la vinculación de uno de los sueños del sacerdote italiano João Don Bosco a la construcción de Brasília y en los discursos de muchos grupos esotéricos que consideran la ciudad como un escenario para el surgimiento de una nueva civilización.

Palabras clave: Brasília; Nueva Era; Misticismo; Dom Bosco; Religiosidades

Recebido em 12/05/2017 - Aprovado em 02/06/2017

Introdução

A transferência da capital do Rio de Janeiro já era cogitada desde o século XVIII, sendo que, em 1789, os inconfindentes propuseram a mudança da capital para São João Del Rey. Depois, em 1813, o jornalista Hipólito da Costa e José Bonifácio de Andrada defenderam a mudança da capital, respectivamente em 1813 e 1822. Apesar de nenhuma dessas e outras sugestões de mudança não resultarem em ações concretas, foram importantes para consolidar na opinião pública o ideal de mudança da capital.

Após a Proclamação da República, a elite política passou a defender objetivamente a mudança da capital para o Planalto Central, como forma de melhorar a integração territorial e estimular o desenvolvimento nacional. Portanto, no 3º artigo da Constituição Federal de 1891, inspirada por ideais republicanos e positivistas, foi inserida a informação de que a capital seria transferida para a região do Planalto Central, especificamente numa área de 14.400 quilômetros quadrados, demarcada pela Missão Cruls:

Art 3º - Fica pertencendo à União, no planalto central da República, uma zona de 14.400 quilômetros quadrados, que será oportunamente demarcada para nela estabelecer-se a futura Capital federal. Parágrafo único - Efetuada a

mudança da Capital, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado (BRASIL. Constituição, 1891).

Apesar de garantida no texto constitucional, a efetivação da mudança da capital para o Planalto Central só começou a ser efetivada em 1956, no governo de Juscelino Kubitschek.

Não desconsiderando os vários fatores que influenciaram na mudança da capital – de natureza econômica, geopolítica e militar – este artigo pretende analisar os elementos místicos e utópicos que emergiram no momento da construção e se acoplaram a identidade de Brasília.

Acredita-se que a presença desses elementos de natureza religiosa foi importante para legitimar a aceitação da nova capital, sendo explorados pelos políticos e por grupos espiritualistas ligados às novas religiosidades. Assim, é possível considerar que a vinculação de Brasília aos paradigmas estéticos modernistas e desenvolvimentistas não excluem a presença de novas tendências religiosas.

O artigo utiliza como fontes as diversas leituras do sonho de Dom Bosco e a leitura singularmente mística que os grupos esotéricos fazem do traçado e dos aparelhamentos urbanos da capital federal. Nesse sentido, a análise iconográfica torna-se um recurso importante, ao interpretar simbologias presentes em monumentos e mapas esotéricos.

Essa pesquisa também procura contribuir para o campo de estudos sobre novas religiosidades, pois foi percebido por Bessa, Guerriero e Stern (2016) que embora as práticas novaeristas tenham se difundido pela sociedade, na academia não aconteceu essa atenção dos pesquisadores das ciências da religião. Desta forma, os autores buscam estabelecer uma reflexão sobre a presença da Nova Era nas pesquisas acadêmicas, pois a partir do seu avanço na cultura atual, as pesquisas acadêmicas também deveriam acompanhar essa tendência. Mas, o que eles constataram foi a ocorrência de um certo desinteresse por parte da academia, como uma forma de desmerecimento do tema.

A reflexão teórica que utilizamos para compreender as novas religiosidades se baseia principalmente nos estudos sociológicos de Deis Siqueira sobre os grupos esotéricos estabelecidos na região do Planalto Central. Já para uma análise do fenômeno esotérico a partir de sua característica ululante – o sincretismo – utilizou-se os estudos de Peter Burke e Stuart Hall sobre o hibridismo cultural no âmbito da globalização. Entendendo o hibridismo cultural, dialogamos com Anthony Giddens e Jean-François Lyotard sobre as mudanças culturais ocorridas na sociedade denominada por este último autor de pós-industrial.

O artigo é dividido nos seguintes tópicos: o primeiro analisa o Monumento da Pedra Fundamental, construído em 1922, na cidade de Planaltina; o segundo analisa a vinculação de um dos sonhos do sacerdote italiano João Dom Bosco à construção de Brasília; o terceiro analisa os discursos de diversos grupos esotéricos, além dos influenciados pela Nova Era (*New Age*), que consideram a cidade como palco da emergência de uma nova civilização.

Leituras místicas do Monumento da Pedra Fundamental de Brasília

Em 1922, no âmbito das atividades comemorativas do Centenário da Independência, o então presidente Epitácio Pessoa determinou o assentamento da Pedra Fundamental (Figura 1) da futura capital federal na cidade goiana de Planaltina, núcleo urbano inserido no Quadrilátero Cruls. Esse evento aconteceu, graças aos esforços do deputado goiano Americano do Brasil, que conseguiu aprovação do Congresso Nacional. O discurso do deputado idealizador do evento é ilustrativo das incitações em prol da mudança da capital:

O monumento singelo mas eloquente da pedra basilar, ereto no rincão ameno escolhido para o novo Distrito Federal, a 7 de setembro, foi também uma resposta esmagadora aos paradoxais princípios dos incrédulos e a prova de que os homens de Estado já edificaram no ânimo a convicção da necessidade de agir, favorecendo o dispositivo constitucional que há três longas décadas de vida republicana espera seu cumprimento definitivo. A pedra fundamental será de hoje em diante um lembrete perene a recordar aos governos um dever irrevogável, a inspirar aos povos dos quatro pontos cardeais do país novo alento, prenunciando a vinda de dias promissores para a nacionalidade. (BRASIL, 1922, s/p).



Figura 1 – Inauguração da Pedra Fundamental de Brasília

Fonte: CAVALCANTI (1922).

Americano do Brasil, juntamente com o seu tio Henrique Silva, um dos participantes da Missão Cruls, era responsável pela revista *Informação Goyana*, que divulgou as potencialidades de Goiás para o Brasil e o mundo, defendendo ardorosamente a mudança da capital para o Planalto Central. Na opinião de Luís Sérgio Silva

Para os editores da revista, que sobreviveu de 1918 a 1932, o Brasil Central era um paraíso à espera da civilização. Ansiosos por colocar Goiás no mapa, atualizá-lo, entendiam que isso só era possível pelo ‘progresso’ (SILVA, 1997, p. 43).

Foi essa convicção de que a mudança da capital federal representava o progresso para o Brasil que levou Americano do Brasil a propor a aprovação do projeto na Câmara Federal. Apesar de o decreto para a construção do monumento ter sido assinado pelo presidente da República em janeiro de 1922, somente no dia 27 de agosto o engenheiro da estrada de ferro em Goiás, Ernesto Balduino, recebeu a incumbência de construir o monumento. Previsto para ser inaugurado ao meio dia do 7 de setembro de 1922, Balduino teve que ser prático na confecção do monumento: foi projetado um

obelisco de pedras artificiais que foram montadas no ponto mais alto do Morro do Centenário, localizado a 7 km de Planaltina (Eleutério, 2015, s/p.).

Uma discussão que pretenda enveredar-se pelo misticismo acerca da construção da nova capital federal deve começar pela própria análise do monumento da Pedra Fundamental, que apresenta o formato de uma pirâmide-obelisco, feito de pedras artificiais e concreto. Os obeliscos, monumentos comemorativos por excelência, apresentam formato alongado, com uma base quadrangular. Remontam ao Egito Antigo, quando utilizados no centro dos templos, feitos em blocos monolíticos, como homenagem aos deuses ou para garantir a proteção do local. Etimologicamente, o termo em grego *ὀβελίσκος* significa “agulha” ou “pino”, sendo interpretado por alguns como um símbolo fálico, representando o poder masculino. Por isso, é geralmente relacionado a divindades masculinas como Baal e Rá. Por apresentar um formato piramidal em seu cume, também é interpretado como um monumento que busca o alcance dos céus e/ou o primeiro raio de sol que desceu sobre a Terra, efetuando assim, uma primeira ligação entre os homens e os deuses.

Embora com uma conotação não explicitamente mística, os construtores da Pedra Fundamental não abandonaram totalmente o fascínio pagão pelo sol, conforme se percebe no texto da Placa Comemorativa afixada no monumento:

Sendo Presidente da República o Exmº Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessoa, em cumprimento ao disposto no Decreto 4.494, de 18 de janeiro de 1922, foi aqui colocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil. (In. VASCONCELOS, 1978, p. 237).

O esforço para que o monumento fosse inaugurado exatamente ao meio-dia do dia 7 de setembro deu-se para captar o momento em que o sol incidisse no seu vértice (*Ibidem*, p. 237).

Na contemporaneidade, os monumentos no formato de obelisco têm sido interpretados por muitos historiadores, como é o caso de Margaret Bakos (2004, p. 73 e 75), que os considera como portadores de um emblema de poder, de homenagem a personalidades, de marcos históricos e/ou de celebração de datas. Saraiva (2007, p. 35) por sua vez destaca o fato de o obelisco geralmente estar originalmente vinculado a simbolismos religiosos, apesar de, no Ocidente, ter adquirido significados específicos e independentes.

No caso da Pedra Fundamental de Brasília, é interessante considerar que a mesma teria sido inspirada no sonho de Dom Bosco, demarcando o ponto central do Brasil, localizado entre os paralelos 15 e 20, conforme o sacerdote havia apontado em sua obra *Memórias Biográficas*.

Simbolicamente, para Americano do Brasil, a Pedra Fundamental seria uma forma de inspirar a todos os brasileiros dias promissores e, mesmo com tantas dificuldades, o país estava realizando uma mudança planejada, a partir de todos os seus esforços possíveis, na edificação desta nova capital, que traria o progresso, elemento mais desejado naquele momento. Atualmente, o monumento é objeto de novas leituras, sendo que o destaque principal é o fato de ele ser inspirado no sonho profético de Dom Bosco.

Dom Bosco, o co-padroeiro de Brasília

O Planalto Central brasileiro, na visão de muitos esotéricos, é o palco para o desenvolvimento de uma nova civilização. A fonte principal dessa conotação milenarista originou-se, em 1883, a partir das descrições dos sonhos de caráter profético do sacerdote italiano João Belchior Bosco⁴, publicados em sua obra intitulada *Memórias Biográficas*:

Eu enxergava nas vísceras das montanhas e nas profundezas da planície. Tinha, sob os olhos, as riquezas incomparáveis dessas regiões, as quais, um dia, serão descobertas. Eu via numerosos minérios de metais preciosos, jazidas inesgotáveis de carvão de pedra, de depósitos de petróleo tão abundantes, como jamais se acharam noutros lugares. Mas não era tudo. Entre os graus 15 e 20, existia um seio de terra bastante largo e longo, que partia de um ponto onde se formava um lago. E então uma voz me disse, repetidamente: ‘Quando vierem escavar os minerais ocultos no meio destes montes, surgirá aqui a Terra da Promissão, fluente de leite e mel. Será uma riqueza inconcebível’ (In. CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2005, p. 06).

Segundo Lourenço Tamanini, em seu livro *Brasília: Memória da Construção*, a vinculação desse trecho da profecia de Dom Bosco à construção de Brasília foi obra dos mudancistas goianos, preocupados com a possibilidade de a capital ser erguida no solo

⁴ O sacerdote fundou no ano de 1859 a Pia Sociedade de São Francisco de Sales, em homenagem a São Francisco de Sales. Foi canonizado em 1934 e proclamado o “Pai e mestre da juventude”.

mineiro. Desse modo, Segismundo Mello, sob a orientação do então governador de Goiás, José Ludovico de Almeida, organizou o livro *A nova capital do Brasil – estudos e conclusões* que reunia pronunciamentos de personalidades políticas brasileiras que defendiam a implantação da capital federal em solo goiano. Na abertura do livro, Segismundo Mello, inseriu o trecho da profecia de Dom Bosco e, para reforçar a sua vinculação com a construção de Brasília, numa legenda da foto do sacerdote italiano, escreveu: “São João Bosco, que profetizou uma civilização, no interior do Brasil, de impressionar o mundo, à altura do paralelo 15°, onde se localizará a nova Capital Federal” (TAMANINI, 1994, p. 101). Tudo isso foi feito para impressionar o homem-forte da construção de Brasília, Israel Pinheiro, que ainda duvidava sobre a possibilidade de construir a cidade em solo goiano. Uma vez que

Era do conhecimento de todos a devoção de Israel a Dom Bosco, o que se confirmaria mais tarde, quando determinou que a primeira edificação de Brasília fosse uma capelinha (a Ermida) dedicada àquele Santo. Tinha-se, por isso, a certeza de que Israel viesse a saber que Dom Bosco antevira o surgimento de Brasília no Planalto Goiano e não em Minas, deixaria de lado a teimosia e passaria a apoiar a solução goiana (*Ibidem*, p. 102).

Desse modo, uma estratégia política para reforçar a mudança da capital, urdida pelos principais políticos goianos tornou-se uma representação fortemente vinculada à mudança da capital federal. Desse modo, “a profecia de João Bosco é um dentre os vários mitos de fundação oficialmente reconhecidos nos monumentos e nos livros de história da cidade” (HOLSTON, 1993, p. 24).

Seja como for, até hoje não é consenso entre os intérpretes de que o trecho da profecia de Dom Bosco refira-se especificamente à construção da nova capital federal no Planalto Central (Frazão, 2015, p. 321-325). Contudo, outros estudiosos defendem que Dom Bosco estava se referindo à Brasília: para Couto (2009), Dom Bosco afirmou que o fato profetizado aconteceria a uma geração que nasceria sessenta anos após o seu sonho (por volta de 1943). Campos (2002, p. 23 - 32) discorda dessa interpretação, acreditando que a geração que irá iniciar as transformações no Planalto Central é a da primeira década do século XXI.

Outro argumento muito difundido entre os pesquisadores, é que o presidente Juscelino Kubitschek teria se inspirado no sonho de Dom Bosco. No Museu da Cidade localizado na Praça dos Três Poderes, está eternizada a sua frase: “Deste Planalto Central,

desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lance os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino” (Juscelino Kubitschek).

Na verdade, Dom Bosco teve uma importância simbólica para a fundação da cidade tão expressiva que, em 1961, Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e Paulo de Tarso, assinaram a petição para que São João Bosco fosse aclamado o Co-Padroeiro da Cidade, já que Nossa Senhora Aparecida era a padroeira. JK relatou sobre o sonho do sacerdote:

O santo Becchi, na Itália, era dado a visões, que constituíam verdadeiras antecipações do que iria ocorrer em futuro, às vezes, remoto. A 30 de agosto de 1883, passou ele por outra experiência desse gênero. Tratava-se de um sonho-visão - e desta vez referente ao Brasil [...]. Quando li essas palavras nas suas *Memórias Biográficas*, não deixei de me emocionar. Meditei sobre a Grande Civilização que iria surgir entre os paralelos 15° e 20° - justamente a área em que estava construindo, naquele momento, Brasília. O lago, da visão do santo, já figurava no Plano Piloto do urbanista Lúcio Costa. E a Terra Prometida, anunciada repetidamente, pela misteriosa voz, ainda não existia de fato, mas já se configurava através de um anseio coletivo, que passara a constituir uma aspiração nacional. Ali, “correria leite e mel”. A visão de Dom Bosco fora, de fato, uma antecipação, uma advertência profética sobre o que iria ocorrer no Planalto Central a partir de 1956 (KUBITSCHKEK, 2000, p. 18).

Assim, foi construído o monumento em homenagem a Dom Bosco, a Ermida Dom Bosco, obra de Oscar Niemeyer. Foi inaugurada em 1957, às margens do Paranoá (Lago Sul), apresentando o formato de uma pirâmide com base triangular (Figura 2). No seu interior está uma estátua de Dom Bosco e uma placa recordando o trecho de seu sonho.



Figura 2 - Ermida Dom Bosco
Fonte: Autoria própria (2016).

Brasília, o esoterismo e o fenômeno New Age

A década de cinquenta, além de receber intensos fluxos migratórios em função da construção da nova capital, também foi marcada pela chegada e surgimento de grupos esotéricos na área que abrange o Distrito Federal.

Pode-se dizer que um dos pioneiros foi a Fraternidade Eclética Espiritualista Universal⁵, que, em 1956, transferiu a sua sede da cidade do Rio de Janeiro para o município de Santo Antônio do Descoberto (GO), localizado na microrregião do Entorno do Distrito Federal, fundando a Cidade Eclética Fraternidade Universal (Figura 3). Seu fundador, Yokaanam Oceano de Sá, conhecido como o Mestre Yokaanam, desde

5 “A DOUTRINA ECLÉTICA, - como centro neutral de gravidade incondicional pacificadora de todas as Religiões e Escolas do Mundo, é o cumprimento fidelíssimo e restaurador da BOA NOVA, para a realização definitiva da sonhada Fraternidade Universal” (FRATERNIDADE ECLÉTICA ESPIRITUALISTA UNIVERSAL, s/d.).

cedo esforçou-se para desenvolver as habilidades mediúnicas e passou por vários centros espirituais do Brasil aperfeiçoando-se. Começou a pregar uma doutrina cuja pretensão seria unificar várias escolas espiritualistas internacionais, como a Rosa-Cruz e a Teosofia, fundando a Doutrina Eclética.



Figura 3 – A chegada da Fraternidade Eclética em Santo Antônio do Descoberto
Fonte: Fraternidade Eclética (1956).

Pouco depois da fundação da Cidade Eclética, acontece no ano de 1959 um fato distinto dentro deste panorama místico que se inicia no Planalto Central, o surgimento de uma doutrina na própria região, ao contrário das demais oriundas de outras cidades do país. Neiva Chaves Zelaya, conhecida como Tia Neiva, convenceu muitas pessoas sobre suas habilidades mediúnicas e sobre ter vindo ao mundo como a reencarnação de Cleópatra. Acreditava-se também que ela podia ver espíritos, seres de outras dimensões e prever o futuro. Começou a atender pacientes em uma região próxima a Alexânia (GO) e fundou a Ordem Espiritualista Cristã em Taguatinga, até que no ano de 1969 fundou o Vale do Amanhecer⁶ (Figura 4) em Planaltina (GO).

⁶ Sua doutrina basicamente consiste em um sincretismo que retoma espiritualidades de antigos povos como os incas, os egípcios e os astecas, unindo a estes conhecimentos princípios do hinduísmo, budismo e o próprio espiritismo. “Na Doutrina do Amanhecer, sabemos que somos espíritos imortais, dotados de livre arbítrio e da consciência de nossas missões, trazendo em nosso espírito as marcas das vivências em diversos mundos, em diferentes épocas, buscando o nosso desenvolvimento para que melhor possamos manipular as forças que nos competem, agindo na Lei do Auxílio em benefício de nossos irmãos encarnados e desencarnados, aliviando nosso carma pela

Outro grupo importante para a história de Brasília é a Legião da Boa Vontade, criada no Rio de Janeiro em 1950 por Alziro Zarur. José de Paiva Netto foi o responsável pela construção do Templo da Boa Vontade em Brasília no ano de 1989 e o ParlaMundi em 1994. O Parlamento Mundial da Fraternidade Ecumênica é um complexo de galerias e salões de 3.500 metros quadrados, com cinco pavimentos. O Edifício abriga jardins, auditórios, galerias de arte, fóruns, restaurante, lojas, biblioteca, a Sala Egípcia e o Salão Nobre, totalmente abertos para visitação. A instituição além de ter o caráter religioso ecumênico, é uma associação filantrópica, que estimula atividades educativas, culturais e filosóficas.

Atualmente, o Templo da Boa Vontade (Figura 5) é considerado uma das sete maravilhas de Brasília, atraindo significativamente muitos turistas, contribuindo para reforçar a imagem mística de Brasília na atualidade. O templo possui o formato de uma pirâmide heptagonal, cujas medidas estão ligadas ao número da perfeição, 7. Em seu cume está a maior pedra de cristal do mundo, com o peso de 21 quilos, segundo informações da própria LBV. Esse cristal é considerado sagrado, sendo a ele creditado o poder de harmonizar o ambiente, catalisando energias e estimulando a meditação dos visitantes.



Figura 4 – Vale do Amanhecer
Fonte: Vale do Amanhecer (2016)

Lei de Causa e Efeito, procurando a afinidade com nossos irmãos evoluídos e a harmonia com os Espíritos de Luz, através da busca do conhecimento e aprimoramento de nossa conduta doutrinária” (VALE DO AMANHECER, 2016).



Figura 5 – Templo da Boa Vontade

Fonte: Autoria própria (2017)

A partir do ano de 1959 muitos grupos espiritualistas oriundos de outras cidades se deslocaram para a região do Planalto Central com a incumbência de desenvolver projetos filantrópicos, no que resultou na criação de muitas ONGs em prol de questões ambientais, educacionais e sociais (Bandeira e Siqueira, 1998, p. 269).

Deis Siqueira liderou um grupo de pesquisadores da UnB que catalogou os principais grupos espiritualistas que se estabeleceram no Distrito Federal (lembrando que alguns destes citados já não estão mais presentes na região, como é o caso dos Cavaleiros de *Maytreia* e a Fundação Arcádia): Associação Cultural Brasil-China, Associação Holística Vale do Sol, Associação de Estudo Universal, Cavaleiros de *Maitreya*, Centro Eclético da Fluente Luz Universal, Cidade da Fraternidade, Cidade Eclética, *Collegium Lux*, Espaço Holístico *Lakshmi Vishnu*, *Fê Babá'i*, Filhos da Terra, Fraternidade da Cruz e do Lótus, Fraternidade Eclética Espiritualista Universal, Forças Mentais do Planalto, Fundação Arcádia, Osho Lua, Grupo Aglutinado da Nota Sol, Instituto *Branay*, Instituto *Solarion*, Legião da Boa Vontade, Movimento Gnóstico Cristão Universal do Brasil na Nova Ordem, Ordem dos Quarenta e nove, Rosa-Cruz-AMORC, Ponte para a liberdade, Santuário Dourado, Sociedade de Eubiose, Sociedade Fraterna do Lótus Sagrado, Sociedade Internacional de Meditação, Sociedade Teosófica, *Sahaja Yoga*, Templo da Sabedoria *Jnana Mandiram* (Siqueira, 2003b, p. 27).

Esses grupos indicam a emergência de uma nova consciência religiosa, propondo uma nova utopia salvacionista centralizada em Brasília, já que a capital, por toda a sua peculiaridade cultural e geográfica, seria o local propício para o surgimento de uma nova civilização.

Além do controverso sonho de Dom Bosco, há muitas profecias que mencionam a nova capital como local de desenvolvimento de uma nova civilização. O *New Age* destaca-se nesse contexto heterogêneo de crenças de diversas naturezas. Deis Siqueira define o *New Age* como:

um conglomerado de tendências que não teria textos sagrados ou líderes, nem organização fechada ou estrita, nem dogmas. Tratar-se-ia, segundo alguns autores, de mais uma sensibilidade espiritual, do que de um movimento espiritual estruturado. Expressaria atitude ou desejo de integração e harmonia, buscando articular o pessoal e o privado com o ecológico e o cósmico [...] Alguns métodos, técnicas e práticas muito diversas têm sido apontados na literatura como atividades que tendem a ser utilizadas pelas pessoas que apresentam alguma afinidade com o movimento *New Age*: métodos esotéricos (como astrologia e cartas do *Tarot*); práticas espirituais (*Yoga*, diferentes técnicas de meditação); medicina não-convencional (homeopatia, iridologia) (*Idem*, p. 19).

O termo *New Age* além de se referir a novas tendências espiritualistas, filosóficas e estilos de vida citados pela autora, representa para muitos segmentos esotéricos a Era de Aquário, uma Era astrológica. Não há consenso entre os astrólogos a respeito do exato ano inicial da Era de Aquário, não existe um marco definidor, porém muitos acreditam que a mesma inicia-se no atual milênio, sucedendo a Era passada, que seria a Era de Peixes. Uma Nova Era que representaria uma nova postura da humanidade frente à fraternidade universal, uma fase de descobertas e mudanças utópicas.

O filósofo holístico Salvi (2007, p. 54) também acredita que neste milênio a humanidade está se adentrando na Era de Aquário, sendo um processo gradual de mudança, pontuando que a característica do signo de Aquário é a ciência, a fraternidade e o humanismo.

Complementando esta hipótese de que a Era de Aquário se inicia no atual milênio, de acordo a Escola Espiritual da Rosacruz Áurea,

Ela se manifestará como uma era cultural em que a humanidade ajustará sua ação ao impulso de Aquário. Essa é a fase que Steiner relaciona ao ano de 3.574. Essa fase é o auge da Era de Aquário. Contudo, de uma perspectiva espiritual, este período em que vivemos já possui a semente da manifestação total (LECTORIUM ROSICRUCIANUM, 2015, s/p).

Leila Amaral (2000) esclarece que o trajeto de tudo que representa a Nova Era nunca demonstrou uma liderança ou uma organização central, mas começou a ter uma visibilidade de publicações, eventos e centros holísticos a partir do ano de 1968. Ela acredita que é difícil definir esse fenômeno por conta de sua intensa mobilidade e heterogeneidade. Mas, pode-se dizer que a década de setenta foi marcada por movimentos como o Transcendentalismo e a Teosofia nos Estados Unidos, que foram os grandes influenciadores de todo o pensamento novaerista, estabelecendo diálogo com as sabedorias orientais.

O *New Age* em suas crenças está relacionado ao sincretismo de práticas religiosas híbridas, mesclando elementos budistas, hindus, cristãos, xamânicos, dentre outros. Um dos aspectos importantes a se destacar é o resgate das culturas antepassadas e os seus conhecimentos, considerados muito avançados para a sua época, como os egípcios e os maias. Assim, é creditado a esses povos um caráter mágico e profético. Para Peter Burke (2003) essas novas religiosidades trazem consigo práticas híbridas.

A prática do sincretismo, para Stuart Hall (2006, p. 91), consiste na produção de novas culturas, apropriadas ao contexto da modernidade tardia. A globalização teve como uma de suas consequências as desintegrações das identidades culturais nacionais, que começaram a estabelecer comunicações com regiões distantes, surgindo novas identidades híbridas. O Ocidente passou a perder a sua antiga centralidade, estabelecendo intensos contatos com culturas orientais.

Esses novos e intensos fluxos culturais são caracterizados por Lyotard (2009, p. 07 - 09) como um contínuo de mudanças socioculturais que caracterizam o rompimento de paradigmas modernos. É como se houvesse uma reação a todos os problemas causados pelos ideais progressistas e positivistas da modernidade. Há uma desconstrução das metanarrativas como o Iluminismo ou a religião. Emerge nesse contexto uma nova concepção de ciência, caracterizada por um momento de incerteza epistemológica.

O progresso científico que outrora marginalizara a religião tradicional, não previu que suas consequências poderiam acarretar a um processo reverso, que ocasionou a incerteza sobre o mundo. Assim, os antigos conhecimentos começaram a questionar essa monopolização da ciência sobre a “verdade” (Giddens, 1991, p. 220 – 223). Muitas práticas baseadas nas sabedorias milenares orientais, xamânicas ou ameríndias têm demonstrado um crescimento no número de adeptos no que tange principalmente à sua espiritualidade. Desta forma, podemos visualizar uma efervescência de novas religiosidades, dentro delas destaca-se o fenômeno *New Age* que se alastrou por Brasília.

O astrólogo Yves Christiaen (1981) em sua obra *A mutação do mundo* afirma que Brasília foi um marco da chegada da Nova Era. Ele também se baseou nas profecias de Dom Bosco, afirmando que o Plano Piloto de Brasília apresenta o formato de uma cruz, que teria sido consagrada pelo sacerdote.

De acordo Salvi (2007, p. 03) o Brasil seria o protagonista da Nova Era. Ele criou um Sistema Geográfico (Figura 6) que envolve alguns municípios brasileiros com o objetivo de destacar a centralidade mística de Brasília no contexto de outros pontos místicos brasileiros. Esse sistema também sustenta as crenças da Sociedade Brasileira de Eubiose⁷ (SBE) que possui um centro em Brasília.



Figura 6 – Mapa do Sistema Geográfico de Alto Paraíso

Fonte: Salvi (2007, p. 15).

⁷ No ano de 1928 passou a ser denominada como “Sociedade Teosófica Brasileira”, e em 1969 “Sociedade Brasileira de Eubiose”. Além de estudar as antigas religiões, a Eubiose apresenta seu próprio conjunto de saberes, que possuem como objetivo o conhecimento sobre a natureza oculta do corpo humano e o seu autoconhecimento (SBE, 2012, p. 01). Foi criada em 1924 pelo brasileiro e estudioso de ocultismo Henrique José de Souza em São Lourenço (MG), com inspiração Maçônica e Teosófica, sendo esta última, uma doutrina criada pela russa Helena Blavatsky.

A proposta apresenta uma pirâmide que une quatro centros espirituais brasileiros: 1º São Lourenço; 2º Xavantina; 3º Itaparica; 4º Alto Paraíso de Goiás, que se organizam com o objetivo de descentralizar o poder no país e equilibrar energias. Cada um desses municípios está situado próximo à atual ou a antigas capitais federais do Brasil, com exceção de Xavantina, que estaria presente com o objetivo de equilibrar as energias para o interior do país (*Ibidem*, p. 15 - 26).

Salvi (2000) acrescenta “a América está predestinada a manifestar uma nova Civilização mundial, trazendo referenciais globais para o futuro da humanidade” (p. 15). Ele acredita que o Brasil seria a protagonista nesse cenário milenarista, pois se trata de um país acolhedor, portador de um “povo eleito”, de uma nova raça, e “a nação sagrada das profecias será um povo tirado de muitos povos” (*Ibidem*, p. 126) e, além disso, é um país reconhecido pela sua diversidade cultural.

Nesse contexto de proeminência do Brasil no futuro da humanidade, a região do cerrado ganha destaque nestas profecias:

O Cerrado é uma “Terra do Meio”, o ecossistema central onde se encontram todos os outros. Por sua diversidade estrutural, o Cerrado era chamado pelos índios da região de “a casa de todos”. [...] É o lugar dos grandes encontros, no tempo e no espaço. Quem quer se encontrar a si mesmo e ao próximo, que busque as grandes regiões centrais. Porque este é o verdadeiro centro da terra, o seu coração de cristal. [...] (*Idem*, p. 37 – 38).

Deis Siqueira (2003b, p. 39 - 40) analisa que Brasília emergiu com dois grandes mitos fundadores: o mito da cidade utópica e da terra prometida. Por um lado, o mito da cidade utópica representa uma capital planejada com toda uma atividade de urbanização e o destaque para uma arquitetura modernista, representando o poder político do país e esteticamente o belo, o progresso e a modernidade. Entretanto, esse mito fundador veio ao encontro do mito da terra prometida, a partir das leituras do sonho de Dom Bosco. Eles não anulariam um ao outro necessariamente, e sim, podem ser complementares. Desta forma, ambos os mitos estruturam o fenômeno místico-esotérico que elegeu Brasília como a capital do terceiro milênio e a capital da Nova Era. A partir desses fatos, muitos grupos religiosos começaram a afirmar que possuíam visões a respeito do lugar, e se instalaram com o objetivo de embrionar uma nova civilização.

Para Luís Sérgio Duarte da Silva, um dos aspectos de destaque na construção simbólica de Brasília seria a utopia. A utopia catalisaria ideologias múltiplas que legitimaram a construção da capital, tais como o nacionalismo, o modernismo, o mudancismo e o salvacionismo. Em relação a esse último aspecto, o autor afirma que

A construção da nova capital catalisou o milenarismo ibérico presente na cultura brasileira. Simultaneamente, a espera do lugar ideal do paraíso na terra e a paciência que cria uma alternativa para o tempo anglo-saxônico (absolutizado) e burguês (relativizado) (SILVA, 1997, p. 65).

Considerações Finais

Esse artigo, tratando da leitura mística suscitada pela construção de Brasília, permite elencar algumas reflexões em áreas temáticas ligadas às representações religiosas contemporâneas. A hipótese básica foi que, embora legitimada a partir de um discurso desenvolvimentista e numa estética modernista, a capital federal esteve intimamente relacionada às representações místicas que deixaram marcas no território do Distrito Federal.

Uma dessas marcas é o Monumento da Pedra Fundamental, localizado em Planaltina, que, embora construído no contexto da propaganda mudancista das potencialidades do Planalto Central, foi conectado às ideias místicas de centralidade e aos sonhos proféticos de Dom Bosco. O formato de pirâmide-obelisco do monumento demonstra a força das representações religiosas do antigo Egito na cultura ocidental, notadamente a partir da sua influência em meio aos grupos esotéricos contemporâneos.

Outra marca das leituras místicas de Brasília foi a presença das profecias de Dom Bosco, que serviram como estratégia para reforçar a construção de Brasília no Planalto Central e se materializou simbolicamente na capital federal a partir da Ermida, construída em homenagem ao padre italiano.

Por fim, os diversos grupos religiosos vinculados ao *New Age*, existentes no Planalto Central, consideram Brasília como catalisadora de uma nova civilização e de uma nova época na história da humanidade.

Esse conjunto de representações místicas permite vislumbrar a capital federal além do concreto, ferro e vidro dos monumentos e construções e além dos interesses geopolíticos determinantes para a mudança da capital. Além de cidade-poder ou cidade-monumento, Brasília é também cidade-espiritual, conectando as velhas e novas representações religiosas milenaristas.

Referências

- AMARAL, Leila. *Carnaval da alma*: comunidade, essência e sincretismo na Nova Era. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BAKOS, M. (Org.). *Egiptomania*: O Egito no Brasil. São Paulo: Paris Editorial, 2004.
- BANDEIRA, L. & SIQUEIRA, D. O misticismo no planalto central: Alto Paraíso, o “Chakra cardíaco do planeta”. In: BRAGA, Maria Lúcia de Santana & DUARTE, Laura Maria Goulart (orgs) [et al]. *Tristes Cerrados*: Sociedade e biodiversidade. Brasília: Paralelo 15, 1998. p. 259 – 294.
- BESSA, M. Q.; GUERRIERO, S. & STERN, F. L. A difusão do *ethos* Nova Era e o declínio de seus estudos acadêmicos no Brasil. *Revista de Estudos da Religião (REVER)*. Ano 16, nº 03, p. 09–39, set/dez 2016. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/31180/21612>. Acesso em: 15 de janeiro de 2017.
- BRASIL, A. Discurso sobre o lançamento da Pedra Fundamental de Brasília. *Anais da Câmara dos Deputados*, 1922, vol. XI, p. 224-237, sessão de 23 de outubro de 1922. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-10-23-fala-Americano-Brasil.shtml>. Acesso em: 14 de janeiro de 2017.
- BRASIL. Constituição (1891). *Constituição da República Federativa do Brasil*. D.O.U. de 24.2.1891. Rio de Janeiro: Congresso Nacional Constituinte, 1891. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao91.htm. Acesso em: 04 de dezembro de 2016.
- BURKE, P. *Hibridismo cultural*. Revisão de Renato Deitos e Mateus Colombo Mendes. 3ª reimpressão. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Brasília*: capital e mudança. 2º tiragem, n. 3 – Brasília: Coordenação de Publicações, 2005. [Série cadernos do Museu]. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/museu/publicacoes/arquivos-pdf/Brasilia-PDF.pdf>. Acesso em: 16 de novembro de 2016.
- CAMPOS, C. E. *Mistérios da Chapada dos Veadeiros e alguns problemas brasileiros*. Goiânia: Kelps, 2002.
- CAVALCANTI, F. R. Pedra Fundamental de Brasília: 7 de setembro de 1922. *Doc Brasília*. Brasília, 1922. Disponível em: <http://doc.brazilia.jor.br/HistDocs/Congresso/1922-09-07-pedra-Fundamental-lancamento.shtml>. Acesso em: 15 de novembro de 2016.
- CHRISTIAEN, Y. *A mutação do mundo*. São Paulo: Ed. Pensamento, 1981.
- COUTO, J. G. P. As profecias de Dom Bosco. In: COUTO, J. G. P. *A mensagem codificada sobre o Brasil nas profecias de Dom Bosco e outros temas brasileiros e sul-americanos*. 3ª edição

- revisada por Ana Emília de Carvalho. Belo Horizonte: Mazza Edições Ltda., 2009. p. 15 – 32.
- ELEUTÉRIO, R. *Pedra Fundamental da nova capital em documentos*. Brasília: Instituto Cerratense, 2015. Disponível em: <http://cerratense.com.br/ecodocumentosrobson.html>. Acesso em: 04 de dezembro de 2016.
- FRATERNIDADE ECLÉTICA ESPIRITUALISTA UNIVERSAL. *Fundação*. Santo Antônio do Descoberto, s/d. Disponível em: <http://www.fraternidadeecletica.org.br/teste/htmls/fundacao.htm>. Acesso em: 26 de maio de 2017.
- FRAZÃO, A. L. *A caminho do sol*. 1ª ed. São Paulo: Seven System Internacional Ltda, 2015.
- GIDDENS, A. *As Consequências da Modernidade*. 1ª ed. Tradução de Raul Fixer. São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- HOLSTON, J. *A cidade modernista*. São Paulo: Editora Schwarcz, 1993.
- KUBITSCHKE, J. *Por que construí Brasília*. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2000. [Coleção Brasil 500 anos].
- LECTORIUM ROSICRUCIANUM. *Quando começa a Era de Aquário?*, 2015. Disponível em: <http://www.rosacruzaura.org.br/artigos/quando-comeca-era-aquario>. Acesso em 27 de maio de 2017.
- LYOTARD, J. *A condição pós-moderna*. Tradução de Ricardo Corrêa Barbosa. Posfácio por Silvano Santiago. 12ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- SALVI, L. A. W. *O sistema geográfico de evolução de Alto Paraíso*. 1ª ed. Alto Paraíso: Ed. Agharta, 2007.
- _____. *A geografia sagrada da América do sul*. São Paulo: IBRASA, 2000.
- SARAIVA, M. R. B. *Pinduricalhos da Memória: Usos e Abusos dos Obeliscos no Brasil (Séculos XIX, XX e XXI)*. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em História das Sociedades Ibéricas e Americanas). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.
- SBE, S. B. de E. *A Sociedade*. São Lourenço (MG), 2012. Disponível em: <http://www.cubiose.org.br/site/br/?do=site:conteudo:exibir&pid=NWEyM2VkOTg4MsnOPVL-bI4i0HzNnEyNkQ>. Acesso em: 30 de agosto de 2015.
- SILVA, L. S. D. *A construção de Brasília: modernidade e periferia*. Goiânia: Editora da UFG, 1997.

SIQUEIRA, D. A labiríntica busca religiosa na atualidade: crenças e práticas místico-esotéricas na capital do Brasil. In: LIMA, R. B. & SIQUEIRA, D. (orgs.). *Sociologia das Adesões: Novas religiosidades e a busca místico – esotérica na capital do Brasil*. Rio de Janeiro: Garamond, Vieira, 2003a. p. 25 – 64.

_____. *As novas religiosidades no Ocidente: Brasília, a cidade mística*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003b. 130 p.

TAMANINI, L. F. *Brasília: Memória da Construção*. Brasília: Royal Court Editora, 1994.

VALE DO AMANHECER. *Biografia de Tia Neiva*. Planaltina, 2016. Disponível em: <http://valedoamanhecer.org/historia/>. Acesso em: 26 de maio de 2017.

VASCONCELOS, A. *A mudança da capital*. Brasília: Gráfica e Editora Independência Ltda, 1978.